



O fracasso escolar: Algumas considerações

Cícera Maia Dantas

Professora da rede pública, mestre em Psicanálise Aplicada à Educação e à Saúde, pela UNIDERC
E-mail: ciceramaiadantas@gmail.com

Álvaro Luis Pessoa de Farias

Mestre em Educação Física e doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e docente do Programa de Mestrado/Doutorado Livre em Psicanálise na Educação e Saúde, promovido pela UNIDERC

Resumo: Nas últimas décadas, o fracasso escolar vem sendo considerado um dos principais fatores limitantes do educativo. No entanto, não há como deixar de correlacionar o fracasso escolar, à sociedade e à escola. Este não deve ser correlacionado unicamente ao aluno. O fracasso escolar é um fenômeno que se mantém refratário, exigindo, assim, a promoção de mais discussões sobre tal problemática. O fracasso escolar produz várias e sérias consequências na vida do ser humano. E, uma delas é a exclusão, que faz com que o indivíduo, sem emprego e sem espaço, passe a viver à margem da sociedade. Fracassado, o aluno soma-se aos demais excluídos. É consenso na literatura especializada de que o fracasso escolar de determinados alunos possui reflexos na sua família, ou melhor, nas relações que estes mantêm com seus pais. Por isso, é de suma importância que os pais vivam também em sintonia com seus próprios filhos, participando de forma ativa da vida escolar destes, contribuindo, assim, para a melhoria do rendimento escolar e da aprendizagem. Isto porque quanto maior for a aproximação dos pais em relação aos filhos, maior será a aprendizagem. Ademais, o estabelecimento e o fortalecimento dos vínculos entre pais e filhos, constitui algo que contribui para um bom desenvolvimento cognitivo de qualquer criança. Não há como se superar o fracasso escola sem a participação da família no dia a dia do aluno, acompanhando em suas atividades, partilhando de todo o processo de ensino aprendizagem. Essa participação também é importante porque auxilia no processo de escuta psicanalítica, tão necessária para se conhecer/identificar os reais motivos que levam os alunos a não apresentarem um bom rendimento na escola.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Causas e consequências. Abordagem geral.

The role of the family in front of school failure in a psychoanalytic view

Abstract: In recent decades, school failure has been considered one of the main limiting factors of education. However, it is impossible not to correlate school failure, society and school. This should not be correlated only to the student. School failure is a phenomenon that remains refractory, thus requiring the promotion of further discussion on this issue. School failure and produces several major effect on human life. And one of them is exclusion, which causes the individual, no job and no space, continue to live on the margins of society. Failed, the student adds to the other excluded. There is consensus in the literature that the school failure of individual pupils has impact on their family, or rather in the relations they have with their parents. So it is very important that parents also live in harmony with their own children, to participate actively in the school life of these, thus contributing to the improvement of school performance and learning. This is because the higher the approach of parents to their children, the greater the learning. In addition, the establishment and strengthening of ties between parents and children, is something that makes for a good cognitive development of any child. There is no way to overcome the failure school without family involvement in day to day student, following in their activities, sharing the whole process of teaching and learning. This participation is also important because it helps in the process of psychoanalytic listening, so necessary to know / identify the real reasons why students do not show a good performance in school.

Keywords: School failure. Causes and consequences. General approach.

1 Introdução

Definida como um processo, a aprendizagem possibilita que o educando, de forma ativa, se aproprie do

conteúdo resultante da experiência humana, bem como do conhecimento denominado por grupo social. Para que o educando aprenda, é necessário o estabelecimento de

interações com outros indivíduos mais velhos e experientes.

De acordo com Waldow; Borges e Segatto (2006, p. 468):

A aprendizagem é o processo de internalização dos conteúdos historicamente construídos e socialmente disponíveis. Esse processo se torna possível pela mediação, visto que as funções do desenvolvimento humano se manifestam primeiro num plano social e depois individual. Fica evidente que da qualidade das interações vai depender a qualidade da aprendizagem.

Assim sendo, a aprendizagem produz uma alteração na conduta do indivíduo, de duas formas: por experiência ou por condicionamento operante. Essa alteração dar-se de forma constante. Nesse processo, as informações podem ser absorvidas mediante técnicas de ensino ou limitar-se à simples aquisição de hábitos.

Abordando a construção do processo de ensino-aprendizagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 91), afirmam que:

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Ela é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Aquilo que o indivíduo, imediatamente ele procura incorporar à sua vida, o que faz mudar sua forma de agir, de pensar e de se conduzir socialmente. Por outro lado, significativa é a contribuição do ambiente à aprendizagem do indivíduo, de forma direta ou indireta, ele aprende observando o mundo em sua volta.

Quando recebe os ensinamentos no contexto escolar, de forma inconsciente, ele procura estabelecer uma correlação com o seu mundo. Quanto maior for a possibilidade de estabelecer essa correlação, maior será o grau de aprendizagem resultante do processo educativo que é estabelecido em sala de aula.

Entretanto, uma grande quantidade de alunos encontra-se fadada ao fracasso escolar, que trata-se de um fenômeno que possui múltiplas causas e é apresentado como sendo multifatorial.

O presente artigo tem por objetivo promover algumas considerações sobre o fracasso escolar e mostrar como se desenvolve a aprendizagem no âmbito da escola. Para tanto, conceituou-se dificuldades de aprendizagem, mostrou-se que estas desencadeiam o fracasso escolar. Enumerou-se também as consequências desse fenômeno e mostrou-se qual deve ser o papel do professor frente a ele.

2 Revisão de Literatura

2.1 A aprendizagem no âmbito escolar

A aprendizagem trata-se de um processo contínuo. No entanto, cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá construir sua individualidade. Alguns aprendem em um menor espaço de tempo, aquilo muitos demoram dias ou semana. No entanto, esse déficit de aprendizagem poderá constituir-se numa dificuldade de aprendizagem se não forem identificadas suas causas e superadas.

Observam Waldow; Borges e Segatto (2006, p. 468) que:

As diferenças cognitivas geram os diferentes níveis de aprendizagem. Neste sentido, em uma mesma sala de aula existem níveis diferentes de aprendizagem e alunos que apresentam mais ou menos dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico dessas dificuldades é individual, e deve ser feito com o intuito de descobrir qual ou quais os fatores estão afetando a cognição daquele sujeito.

Nesse sentido, nota-se que o processo de aprendizagem sofre interferência de vários fatores (intelectual, psicomotor, físico, social). Ele depende do esquema de ação inato do indivíduo, do seu tipo psicológico constitucional e do seu grau de envolvimento esforço e interesse. E, em relação ao sistema nervoso, o estágio de maturação em que este se encontra, determina o grau de aprendizagem.

Ainda de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 92):

A aprendizagem decorre da ação do aprendiz sobre o mundo e dos elementos deste mundo que age sobre ele caracterizando uma ação dialética, modificando, portanto, a concepção do que seja ensinar/aprender e construir conhecimentos. O aprendiz, sujeito pluridimensional aprende ao estabelecer interações com os objetos de aprendizagem que se caracterizam por serem, as normas de convivência, os conhecimentos sistematizados historicamente, os fatos e fenômenos.

O ato de aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. Assim sendo, o ensino-aprendizagem se dá numa rede de relações produtoras de mediações. Nesse processo de construção o aluno interage com professores, com os pares da classe e da escola, numa classe social. O aprendizado também se dá no âmbito familiar.

Abordando o processo de ensino-aprendizagem no início do processo educativo, Corsino (2007, p. 62), observa que:

É importante que o (a) professor (a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo. Nos seus processos

interativos, a criança não apenas recebe, mas também cria e transforma - é constituída na cultura e também é produtora de cultura.

Constata-se que o professor é coautor do processo de aprendizagem e o aluno é o seu alvo. Nesse enfoque, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. E, se consolida, quando o educando torna-se capaz de construir seus próprios conceitos, produzindo seu próprio conhecimento.

2.2 Dificuldades de aprendizagem

A aprendizagem depende basicamente da motivação¹. No entanto, muitas vezes o que se chama de dificuldade de aprendizagem é basicamente dificuldade de ensino. O processo de aprendizagem não ocorre de forma igual em todos os indivíduos. Cada pessoa aprende de forma diferente. A aprendizagem se completa, quando o indivíduo é motivado, quando ele consegue estabelecer um canal entre o conteúdo apresentado.

Segundo Zucoloto e Sisto (2002, p. 156):

Não existe uma definição comum sobre o que vem a ser uma dificuldade de aprendizagem, como e por que ela se manifesta. [...] Podem ser categorizadas como transitórias ou permanentes e ocorrer a qualquer momento no processo de ensino-aprendizagem e correspondem a déficits funcionais superiores, tais como, cognição, linguagem, raciocínio lógico, percepção, atenção e afetividade.

Num contexto geral, as dificuldades de aprendizagem não devem ser entendidas apenas como fatores orgânicos, biológicos, mas sim como fatores cognitivos, sociais, afetivos e pedagógicos associados à aprendizagem.

Observa Almeida et al. (2006, p. 48) que:

Para ensinar crianças com dificuldades de aprendizagem o professor deve estar a par das habilidades e fraquezas de cada criança em todos os aspectos, como: leitura, escrita, percepção, audição, visão e memória [...]. Uma vez entendido sua dificuldade, todos os tipos de atividades podem ser desenvolvidos de forma a ajudar a criança. A criança com dificuldade de aprendizagem apresenta inteligência mediana, sem problemas emocionais ou motores sérios e que pode ver e ouvir dentro dos parâmetros normais, porém ainda

assim apresenta alguma dificuldade nas atividades habituais.

As dificuldades de aprendizagem constituem um sério problema, por causar embaraços à criança, aos pais e professores em geral. Estas representam um desafio constante aos educadores mais conscientes de que às vezes, há crianças que, sob outros aspectos, apresentam desempenho em nível inferior ao seu potencial presumível.

De acordo com Zucoloto e Sisto (2002, p. 156), “muitas crianças aprenderão a ler e escrever e não encontrarão nenhuma dificuldade, e outras necessitarão de alguma ajuda especial para conseguir sucesso na mesma atividade”.

Para algumas crianças a dificuldade limita-se a uma determinada matéria, como leitura e para outras, a dificuldade estende-se em outros aspectos, impedindo-lhes o desempenho em muitas áreas.

De acordo com Suehiro (2006, p. 59), “as dificuldades de aprendizagem se constituem como uma das áreas mais complexas de se conceituar em decorrência da variedade de teorias, modelos e definições que visam esclarecer esse problema”.

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas às ausências de estímulos sociais, as dificuldades econômicas, questões multiculturais, afetivas que cerceiam os sujeitos. Contudo, não se pode esquecer que elas também estão relacionadas às questões pedagógicas.

Ainda segundo Suehiro (2006, p. 65), “embora as dificuldades de aprendizagem afetem uma grande quantidade de crianças em idade escolar, o estudo de dificuldades específicas na escrita teve início somente no final de 1970”.

Completando esse pensamento, acrescentam Waldow; Borges e Segatto (2006, p. 467) que:

As dificuldades de aprendizagem têm sido objeto de investigação de muitos pesquisadores em educação. No interior da escola, percebe-se que os problemas ligados à aprendizagem desestimulam os alunos levando-os, até mesmo, a desistirem dos estudos.

Mesmo com uma pedagogia eficaz e professores competentes, as dificuldades de aprendizagem não desaparecem nem se extinguem, pois, desde o seu nascimento, o ser humano é levado a descobrir coisas novas que permitem a construção de seu conhecimento.

As dificuldades de aprendizagem são detectadas naqueles indivíduos que não conseguem alcançar os níveis adequados ao potencial intelectual e que, por motivo dessas deficiências cognitivas na aprendizagem, tendem a revelar fracassos inesperados.

Observam ainda Waldow; Borges e Segatto (2006, p. 468) que:

O processo de ensino-aprendizagem com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem

¹ A motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004, p. 143).

deve ser pensado com base na qualidade das interações linguísticas. As diversas dificuldades de aprendizagem que o aluno pode apresentar, sejam elas relacionadas à linguagem escrita ou a matemática, são passíveis de superação, mas para isso deve haver comprometimento.

Partindo deste princípio pode-se concluir que as dificuldades de aprendizagem se constituem num desafio ao educador. Embora possam ser superadas não deixam de ser um trabalho difícil e complexo. Superar as dificuldades de aprendizagem é garantir aos seus portadores, a possibilidade de enfrentar a realidade de forma digna e consciente.

2.3 Fracasso escolar: Construindo uma definição

No contexto escolar, o fracasso é apresentado como sendo uma patologia recente, que somente começou a ser percebido a partir do século XIX, quando a escolaridade passou a ser obrigatória. E, como o passar dos anos, o problema ao invés de ser solucionado, ampliou-se de forma considerável (BOSSA, 2009).

Dissertando sobre essa problemática, Degenszajn e Kotsubo (2001, p. 107):

Até o final do século XIX, a população 'sem instrução' tinha acesso a ofícios e trabalhos artesanais que garantiam o sustento econômico das famílias e que muitas vezes eram passados de geração em geração. É evidente que o problema da escolaridade adquire um papel e uma função bastante distinta em uma sociedade cada vez mais tecnicista. Nas últimas décadas, assistimos a imposição de uma nova e diferente realidade para a sobrevivência econômica dos indivíduos, forçados a atualizações constantes, graças aos progressos técnicos e científicos. Acrescenta-se, ainda, o problema crescente do desemprego que só piora as dificuldades de inserção de indivíduos excluídos do processo de escolarização.

É importante destacar que no final do século XIX, a sociedade como um todo vivenciava um grande número de mudanças desencadeadas pelo processo de industrialização. Nesse contexto, passou-se a exigir uma mão de obra mais qualificada, que tiver instrução suficiente para aprender a operacionalizar as máquinas no setor industrial que começa há se formar. Foi, portanto, nesse contexto, quando se percebeu que a grande quantidade de trabalhadores não possuía o domínio da leitura e da escrita que se constatou a existência do fracasso escolar.

Na concepção de Weiss (2007, p. 16), "considera-se como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Essa questão pode ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escola e a do aluno".

Complementando esse pensamento, afirma Cordié (1996, p. 89) que nas últimas décadas, o fracasso escolar

vem sendo considerado um dos principais fatores limitantes do educativo, partindo do princípio de que o mesmo "tomou lugar considerável nas preocupações de nossos comportamentos, em consequência de uma mudança radical na sociedade".

À escola cabe o papel de ensinar ao aluno, de instruí-lo e de capacitá-lo para o exercício pleno da cidadania. No entanto, tem se verificado que nem todos os alunos conseguem acompanhar o processo educativo, apresentando o que convencionalmente se denomina de 'dificuldades de aprendizagem'.

No entanto, não há como deixar de correlacionar o fracasso escolar, à sociedade e à escola. Este não deve ser correlacionado unicamente ao aluno.

Ainda com base na base nas palavras de Weiss (2007), quando se discute o fracasso escolar e se busca encontrar suas causas, não há como deixar de lado a análise do meio onde o aluno vive, onde ele está inserido.

Diante disto, verifica-se que a análise do fenômeno do fracasso escolar exige um olhar abrangente, não que não pode ser somente focado no aluno. Da forma demonstrada, há todo um universo ao redor do aluno, que não pode ser ignorado.

Segundo Bissoto (2009, p. 82) o fracasso escolar deve ser entendido "como o fenômeno, em larga escala, de fracasso na escola, ou seja, a falha imbricadamente individual e institucional para desenvolver os conhecimentos e modos de ser, considerados próprios à instituição escolar".

Deve-se ressaltar que o fracasso escolar é um fenômeno que se mantém refratário, exigindo, assim, a promoção de mais discussões sobre tal problemática.

No contexto atual, exige-se que o indivíduo saiba ler para interagir com o mundo, que saiba se expressar para que tenha sucesso social e profissional. Por isso, o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem registradas no processo educativo, são temas sempre presentes nas discussões relacionadas à educação.

De acordo com Cordié (1996), a pressão social serve de agente de cristalização para o fracasso escolar.

No entanto, é necessário compreender os fatores de contribuem para o desenvolvimento desse fenômeno, também visto como um aspecto sociocultural, que pode ter por origem os conflitos familiares, os sistemas pedagógicos, bem com a deficiência intelectual presente no próprio aluno.

Na concepção de Weiss (2007), fracasso escolar pode ser considerado como sendo uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola.

Na busca de soluções para o enfrentamento do fracasso escolar, não se pode desconsiderar as relações significativas existentes entre o que é produzido no contexto da escola e aquilo que o mundo apresenta de forma real, representando as possibilidades sociais. Por outro lado, com grande frequência, os alunos provenientes de populações de baixa renda são agrupados nas chamadas 'classes escolares especiais', simplesmente porque apresentam problemas/dificuldades de

aprendizagem, o que de certa forma, se configura numa forma de exclusão social.

Completando esse pensamento, ressalta Scoz (1994, p. 81) que:

[...] a pobreza dos alunos aparece com o forte determinante dos problemas de aprendizagem, todavia ressalta que sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionada à pobreza material às que estão submetidos, é importante estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola, sua organização didático/pedagógica, seus agentes e suas condições internas de qualquer responsabilidade.

Desta forma, constata-se que o problema do fracasso escolar não está somente correlacionado à

deficiência intelectual do aluno. Fatores de ordem econômica e social também podem contribuir para que esse fenômeno ocorra. A necessidade de ingressar trabalhar, mesmo que informalmente, também contribui para agravar o fenômeno do fracasso escolar, que é registrado nas escolas brasileiras, demonstrando que tal problema possui uma grande correlação com a pobreza.

Informam Zucoloto e Sisto (2002, p. 156) que o fracasso escolar “tem sido estudado pelos mais diversos profissionais preocupados com a escola, na busca de se explicitar os fatores que interferem no sucesso escolar e melhorar o ensino público no Brasil”.

Um estudo realizado por Angelucci et al. (2004), revelou que o fracasso escolar pode ser compreendido como: problema psíquico; problema técnico; questão institucional e questão política.

O Quadro 1 apresenta as formas com o fracasso escolar pode ser compreendido.

QUADRO 1: FORMAS COMO O FRACASSO ESCOLAR PODE SER COMPREENDIDO

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Problema psíquico	A culpabilização das crianças e de seus pais (foco no aluno)
Problema técnico	Culpabilização do professor (foco no professor)
Questão institucional	Questão institucional: a lógica excludente da educação escolar (foco na política pública como determinante do fracasso escolar)
Questão política	Cultura escolar, cultura popular e relações de poder (foco nas relações de poder estabelecidas no interior da instituição escolar, mais especificamente na violência praticada pela escola ao estruturar-se com base na cultura dominante e não reconhecer - e, portanto, desvalorizar - a cultura popular).

Fonte: Angelucci et al. (2004), adaptado.

Da forma demonstrada no Quadro 1, o fenômeno do fracasso escolar constitui um problema técnico e psíquico, adquirindo uma dimensão de questão política e de instituição educacional.

No que diz respeito ao fracasso escolar como dificuldade técnica, Angelucci et al. (2004, p. 61) destaca que “nessa outra vertente, o fracasso é analisado sob a ótica das carências técnicas do corpo docente, sendo compreendido como consequência da utilização de técnicas inadequadas de ensino ou da má utilização das técnicas corretas”.

Assim sendo, não há como se pensar em fracasso, quando o aluno encontra-se inserido num ambiente que faz uso correto das técnicas de ensino. Nessa condição, dificilmente o aluno não terá condições necessárias para desenvolver suas potencialidades de forma plena.

No que diz respeito ao fracasso escolar enquanto problemática institucional, tem-se que reconhecer que muitas reformas e projetos voltados para a educação, têm demonstrado que são inadequados e que não contribuem para um bom desenvolvimento do processo educativo.

Já em relação ao fracasso escolar como problemática política, existem aqueles que pensam que tal fenômeno é “fruto da violência exercida pela escola ao estruturar-se em torno da cultura dominante, deixando de lado a cultura popular” (ANGELUCCI et al., 2004, p. 63).

Entretanto, deve-se reconhecer que as condições internas das escolas públicas brasileira também contribuem para o fracasso escolar. A falta de infraestrutura transforma tais escolas em ambientes não acolhedores para os alunos e impróprios ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

É fundamental também reconhecer que o fracasso escolar pode ser motivado pela forma como o professor conduz a sua aula. Uma aula sem começo, meio e fim, desmotiva o aluno. Um professor sem didática não produz conhecimento em sala de aula e nem gera aprendizagem significativa.

2.4 Consequências do fracasso escolar

O fracasso escolar produz várias e sérias consequências na vida do ser humano. E, uma delas é a exclusão, que faz com que o indivíduo, sem emprego e sem espaço, passe a viver à margem da sociedade. Fracassado, o aluno soma-se aos demais excluídos.

No entendimento de Peregrino (2006, p. 64):

‘Excluídos’ são os que fracassam na escola, os que não são atendidos nos postos de saúde e hospitais, os analfabetos, os desempregados, os jovens que, ao saírem da escola não conseguem inserção no mercado de trabalho, os grupos

socialmente discriminados (homossexuais, negros, mulheres, favelados...), assim como todos aqueles que vivem em situações limite: os sem-teto, os sem-terra, os flagelados da seca, os migrantes recém-chegados às cidades [...].

Desta forma, aqueles que fracassam na escola, com uma grande frequência, passam a engrossar as longas filas de desempregados. E, sem oportunidade de crescer na vida, passam a viver em condições subumanas. Assim, os fracassados na escola, geralmente tornam-se um problema social.

Deve-se lembrar que a escola na atualidade é mobilizada a serviço do desenvolvimento econômico. Assim sendo, todo e qualquer investimento promovido na escola e/ou voltado para a formação do aluno, pode ser considerado como sendo um investimento produtivo.

Diante dessa realidade, a escola por se prestar a este serviço, deixa a sua neutralidade e, em sua natureza, reproduz as desigualdades sociais a partir da produção das desigualdades escolares, contribuindo para o fenômeno do fracasso escolar, que limita o aluno em todos os sentidos.

2.5 Os professores frente ao fracasso escolar

O ato de ensinar pode ser visto como uma prática social, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, na qual, aspectos culturais e sociais passam a ser relevantes à medida em que são debatidos. No entanto, ser professor significa, de forma constante, tomar decisões pessoais e individuais, observando as normas bem como os regulamentos institucionais.

Desta forma, o professor, para um melhor exercício de suas funções, precisa ser criativo e saber tomar decisões. Ele precisa ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes (AZAMBUJA; FORSTER, 2006).

Assim, no contexto escolar, cabe ao professor exteriorizar seus conhecimentos de forma adequada, pondo maior responsabilidade no desenvolvimento dos conteúdos, despertando o interesse do aluno, fazendo uso de métodos e técnicas que atrele a realidade vivida no dia a dia por esse aluno.

Na opinião de Ferreira (2005, p. 33),

[...] é necessário que o professor defina suas ferramentas teóricas, estabeleça pontos de referências com os quais poderá exercer sua dimensão hermenêutica: atribuir sentidos, produzir interpretações do que vive nas ações pedagógicas desenvolvidas, inserindo-as em uma vertente teórica e tendo condições de propor a continuidade de uma reflexão-ação sobre seu projeto educativo. Vale dizer: ao educador cabe analisar informações e teorias, construir um todo de conhecimentos sólidos para fundamentar suas práticas pedagógicas. Na verdade, ao educar, o educador já está produzindo uma prática geradora de uma

teoria pedagógica, posto que esta constitui aquela, de forma a não se saber onde começa uma e onde acaba a outra.

O valor pedagógico da interação humana se concretiza de forma significativa na coletividade. Assim, cabe ao professor, durante suas intervenções, ajudar o aluno a transformar suas curiosidades em esforço cognitivo para construir um saber organizado e preciso. No âmbito da escola, o professor se insere um como protagonista do processo ensino-aprendizagem e sua atuação vai interferir diretamente na qualidade do ensino, em termos motivacionais.

No entanto, quando deve ser o papel do professor frente ao fracasso escolar? Como ele pode contribuir para reduzir esse problema? Até onde vai a responsabilidade do professor no que diz respeito ao fracasso apresentado pelo aluno no contexto escolar?

Na concepção de Bossa (2009), cabe ao professor identificar os fatores que contribuem para o fracasso apresentado por seus alunos. E, que quando identificados, devem ser objetos de intervenção interdisciplinar.

Cabe ressaltar que o fenômeno do fracasso escolar se apresenta como sendo multifatorial. Dito com outras palavras, várias causas contribuem para o seu desenvolvimento, de forma que muitas vezes pouco o professor pode fazer para ajudar o aluno a superar seus problemas.

Desta forma, quando fica demonstrado que o fracasso escolar é resultante da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, cabe ao professor, de forma honesta, buscar alternativas viáveis a produção de uma aprendizagem significativa, evitando que o aluno seja condenado ao fracasso.

2.6 A família e o fracasso escolar

É consenso na literatura especializada de que o fracasso escolar de determinados alunos possui reflexos na sua família, ou melhor, nas relações que estes mantêm com seus pais.

Dissertando sobre a influência que o grupo familiar exerce sobre a aprendizagem da criança, Assis e Luca (2009, p. 200) faz o seguinte comentário digno de registro:

Muitas vezes os professores procuram explicar o fracasso escolar de certos alunos como reflexo de suas relações com as famílias. Em contrapartida alguns pais e familiares estão cada vez mais certos de que o ambiente escolar irá formar seus filhos como cidadãos, dividindo ou transferindo toda a responsabilidade da educação para os professores, responsabilizando-os pelos problemas apresentados pelas crianças.

Com grande frequência, determinados alunos não conseguem acompanhar o ritmo do processo educativo desenvolvido em sala, passando a ter sérias dificuldades de aprendizagem. Professores, orientadores, supervisores

e gestores escolares questionam-se sobre onde estão concentradas as causas desse fracasso, se na família ou no próprio contexto escolar.

No entanto, independentemente de onde estejam as causas do fracasso escolar, estas devem ser identificadas e superadas. Pois, se isto não ocorrer o aluno amargará prejuízo pelo resto de sua existência. Por outro lado, tem-se que reconhecer que uma grande parcela dos pais não possui condições de acompanhar o processo educativo de seus filhos ou até mesmo de estimulá-los a estudarem.

Avaliando essa ausência por parte dos pais em relação ao processo de escolarização de seus filhos, Trancredi e Reali (1999, p. 3) ressaltam que:

Se, por necessidade de sobrevivência, muitas famílias vêm deixando de perceber o papel da escola como agência transmissora de conhecimentos sistematizados e têm imputando a ela a tarefa mais ampla de educar para a vida, a escola tem tido dificuldade em aceitar essas novas atribuições oriundas das mudanças sociais e familiares e de incorporar as novas demandas no desenvolvimento de seu trabalho, embora esse processo não seja tão recente.

Vários fatores têm contribuído para que os pais deixem de darem uma maior atenção aos seus filhos, principalmente, em relação ao processo de ensino aprendizagem, deixando de comparecer às reuniões e/ou atividades realizadas na escola, de acompanhar as atividades que são determinadas para serem feitas em casa, etc. Hoje, é cada vez maior a necessidade que o casal possui de trabalhar para manter o sustento da família. E isto reduzir os momentos de atenção, carinho e afeto em relação aos filhos.

Na concepção de Orsi (2003), quanto menor for o tempo que os pais tenham disponível para seus filhos, maiores serão as carências destes, maiores serão as necessidades de auxílio na vida pessoa e no processo educativo, partindo do princípio de que são os pais os principais suportes dos filhos.

Ainda segundo Assis e Luca (2009, p. 201):

[...] se crianças vivem em ambientes familiares onde não são valorizadas, estimuladas e acompanhadas de perto pelos pais, seja quanto aos aspectos escolares ou cotidianos, elas podem, ao longo do tempo, adquirir algum sentimento de inferioridade com relação aos seus amigos ou a crianças da mesma faixa etária e até [...] apresentar sinais de agressividade, depressão, fobias, entre outros danos que, se não analisados com cuidado, podem se agravar.

Pelo demonstrado, a ausência e o distanciamento dos pais da vida de seus filhos pode trazer consequências drásticas, que não somente se limitam ao fracasso escolar. Alterações no comportamento também podem ser registradas, tornando a criança agressiva ou deprimida. Neste último caso a situação se agrava quando um quadro

de depressão é instalado, modificando por completo a rotina da vida da criança, trazendo sérios prejuízos ao processo educativo.

Complementam Assis e Luca (2009, p. 207) que:

É importante que os pais estejam atentos, a fim de que possam perceber dificuldades de aprendizagem por parte de seus filhos, o que pode ser possível por meio de observações ao compararem, por exemplo, o comportamento dos seus filhos com o de outras crianças da mesma idade. Isso não ocorrendo, é na escola que essas dificuldades serão evidenciadas. O estreitamento da relação entre a família e a escola pode facilitar o diagnóstico e tratamento dos fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem.

Na forma demonstrada, é de suma importância que os pais vivam também em sintonia com seus próprios filhos, participando de forma ativa da vida escolar destes, contribuindo, assim, para a melhoria do rendimento escolar e da aprendizagem. Isto porque quanto maior for a aproximação dos pais em relação aos filhos, maior será a aprendizagem. Ademais, o estabelecimento e o fortalecimento dos vínculos entre pais e filhos, constitui algo que contribui para um bom desenvolvimento cognitivo de qualquer criança.

Em resumo, a ausência dos pais na vida dos filhos é algo que não somente contribui para o fracasso escolar como também pode desencadear outros problemas com consequências graves para a vida destes.

3 Conclusão

Na escola, aqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem estão condenados ao fracasso escolar e certamente serão excluídos. O problema se agrava porque a escola não cumpre a sua função social. Ela não procura detectar o que limita o aprendizado do aluno, apenas desprestigia-o.

Assim, ao sair da escola como um fracassado, o indivíduo dificilmente conseguirá sucesso no campo profissional. No entanto, o fracasso escolar não somente traz implicações relacionadas à exclusão social. Ele também pode alterar o comportamento do indivíduo, tornando-o violento, por não ter conseguido alcançar êxito nos estudos ou por já se sentir um excluído.

Desta forma, percebe-se que o fracasso escolar não somente retira do aluno as oportunidades de um maior sucesso no campo profissional: ele pode lhe trazer implicações de ordem psicológica, alterando seu comportamento, tornando-o num ser violento, amargurado e revoltado consigo e com tudo que se encontra em volta, simplesmente não possui a chance de ocupar um melhor espaço.

Não há como se superar o fracasso escola sem a participação da família no dia a dia do aluno, acompanhando em suas atividades, partilhando de todo o processo de ensino aprendizagem. Essa participação também é importante porque auxilia no processo de

escuta psicanalítica, tão necessária para se conhecer/identificar os reais motivos que levam os alunos a não apresentarem um bom rendimento na escola.

4 Referências

- ALMEIDA, D. C.; JANIÁKI, D. B.; SILVA, E. L.; POCAI, E. L. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização na 1ª série do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 4, n. 1. P. 41-53, 2006.
- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): Um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, jan.-abr., 2004.
- ASSIS, A.; LUCA, V. A. A influência dos pais na aprendizagem das crianças. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 2, p. 199-208, mai-ago. 2009.
- AZAMBUJA, G. de; FORSTER, M. M. dos S. Diferentes dimensões da formação e da prática docente: culturas, representações e saberes. **UNIREVISTA**, v. 1, n 2, abril/2006
- BISSOTO, M. L. O fracasso na escola. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 50, p. 81-98, 2009.
- BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: Um olhar psicopedagógico. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MÊS/SEF, 1997.
- CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem**: Psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DEGENSZAJN, R. D.; ROZ, D. P.; KOTSUBO, L. Fracasso escolar: uma patologia dos nossos tempos? **Pediatria**, v. 1, p. 106-113, 2001.
- FERREIRA, L. S. Os paradigmas da educação. **Revista Setrem**, Três de Maio, n. 1, p. 38-46, 2005.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004.
- ORSI, M. J. S. Reflexos da contemporaneidade na aprendizagem escolar. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA, 1., 2003. **Anais eletrônicos...** 2003. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a08Orsi03.pdf>>. Acesso: 10 dez 2014.
- PEREGRINO, M. D. **Desigualdade numa escola em mudança**: trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2006.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: O problema escolar e de aprendizagem. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SUEHIRO, A. C. B. **Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental**. PSIC - Revista de Psicologia, v. 7, n. 1, p. 59-68, Jan./Jun. 2006.
- TRANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. R. Visões dos professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área de educação infantil. Publicações, 1999. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/tregalin.PDF>>. Acesso: 10 dez 2014.
- WALDOW, C. BORGES, G. S.; SEGATTO, K. G. Dificuldades de aprendizagem: possibilidades de superação fazendo arte. **Synergismus Scyentifica**, v. 1, n. 1-4, p. 460-469, 2006.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 12 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.
- ZUCOLOTO, K. A.; SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 157-166, 2002.